

Título: Governo prevê nova MP sobre cortes de geração e deve incluir geração distribuída

Veículo: Broadcast Energia

Data: 29/ago/2025

ACENDE BRASIL: GOVERNO PREVÊ NOVA MP SOBRE CORTES DE GERAÇÃO E DEVE INCLUIR GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

19:08 29/08/2025 ✓

🔗 📌

Por Luciana Collet

São Paulo, 29/08/2025 - O governo federal prevê publicar mais uma medida provisória sobre o setor elétrico, desta vez para tratar do tema dos cortes de geração de usinas solares e eólicas, conhecidos como "curtailment". A informação consta em nota à imprensa divulgada nesta sexta-feira, 29, pelo instituto **Acende Brasil**, *think tank* setorial.

De acordo com a instituição, a MP a ser encaminhada pelo Poder Executivo trará diretrizes para o ressarcimento de perdas provocadas pelos cortes em casos específicos, como aqueles classificados como "indisponibilidade externa" ou "confiabilidade elétrica". Também conterá regras para o rateio de cortes por "razão energética" incluindo a micro e a minigeração distribuída (MMGD).

Segundo a **Acende Brasil**, a nova regra em elaboração visa "uniformizar procedimentos e reduzir controvérsias".

A MMGD é apontada como uma das causas do significativo crescimento dos cortes de geração ao longo dos últimos meses, mas hoje não é afetada pelo *curtailment*. Com o forte crescimento dessas instalações, especialmente painéis solares instalados nos telhados de casas e empresas ou em pequenos terrenos, hoje parte significativa do consumo de eletricidade do País já é proveniente da geração distribuída. Na prática, essa energia reduz a demanda por energia das grandes usinas.

Como há no País um excesso de oferta, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determina o corte da produção dessas geradoras de grande porte, o que vem gerando perdas milionárias aos empreendedores, que já alertam para a possibilidade de um colapso.

A questão também gera riscos ao sistema. No dia 10 de agosto, domingo Dia dos Pais, foi registrada a menor carga média do ano, enquanto a oferta de energia renovável manteve-se muito elevada, o que exigiu intervenções operacionais mais severas por parte do ONS. Entre as 13h e às 13h30, a carga verificada foi de 57,8 gigawatts (GW), dos quais 37,6% eram atendidos por geração distribuída. Tendo em vista a falta de gestão sobre esses sistemas distribuídos e os níveis de geração inflexível daquele dia, o ONS teve de reduzir a geração hidráulica e ainda cortar 98,5% do potencial de geração das fontes eólica e solar centralizada para manter o equilíbrio do sistema.

Contato: Luciana.collet@Estadão.com

RELEVÂNCIA: 